



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS URUTAÍ
GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

(Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais)

Aluna: Vitória Coutinho da Silva Alves

Orientador: Prof. Dr. José Roberto F. A. Jr.

URUTAÍ

2024

VITÓRIA COUTINHO DA SILVA ALVES

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

(Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais)

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Extensão e à Coordenação do curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí como parte dos requisitos para conclusão do curso de graduação em Medicina Veterinária.

Estagiária: Vitória Coutinho da Silva Alves

Orientador: Prof. Dr. José Roberto F. Alves Jr.

Supervisor: Médico Veterinário Iago F. Pereira

URUTAÍ

2024

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

AAL474 Alves, Vitória Coutinho da Silva
s Sarcoma Estromal Esplênico em cão da raça
Sharpei: Relato de caso / Vitória Coutinho da
Silva Alves; orientador José Roberto Ferreira
Alves Junior. -- Urutaí, 2024.
49 p.

TCC (Graduação em Medicina Veterinária) -
Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, 2024.

1. neoplasia. 2. laparotomia exploratória. 3.
histopatológico. 4. Palavras chave: neoplasia,
laparotomia exploratória, histopatológico,
imunohistoquímica. I. Ferreira Alves Junior,
José Roberto , orient. II. Título.

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Vitoria Coutinho da Silva Alves

Matrícula:

2019101202240375

Título do trabalho:

Sarcoma Estromal Esplênico em cão da raça Shar-pei: Relato de caso

RESTRICÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Urutai - GO

Local

/ /

Data

Vitoria Coutinho

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:



Documento assinado digitalmente

JOSE ROBERTO FERREIRA ALVES JUNIOR

Data: 11/03/2024 17:43:52-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>



INSTITUTO FEDERAL

Goiano
Câmpus Urutaí

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL GOIANO – Campus Urutaí
Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária

ATA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CURSO

Às 11 horas do dia 08 de março de 2024, reuniu-se na sala nº 40 do Prédio de Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí, a Banca Examinadora do Trabalho de Curso intitulado "Relatório de Estágio Curricular supervisionado e Relatório de Caso: sarcoma estromal esplênico em cão da raça shet-pei".

composta pelos professores José Roberto Ferreira Alves Júnior, Maria Alice Pires Joreira e Paulo Humberto de Avela Filho, para a sessão de defesa pública do citado trabalho, requisito parcial para a obtenção do Grau de **Bacharelado em Medicina Veterinária**. Para fins de comprovação, o aluno (a) Vitória Coutinho da Silva Alves foi considerado APROVADA (APROVADO ou NÃO APROVADO), por unanimidade, pelos membros da Banca Examinadora.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora	Situação (Aprovado ou Não Aprovado)
1. <u>José Roberto Ferreira Alves Júnior</u>	<u>APROVADA</u>
2. <u>Paulo Humberto de Avela Filho</u>	<u>APROVADA</u>
3. <u>Maria Alice Pires Joreira</u>	<u>APROVADA</u>

Urutaí-GO, 08 de março de 2024.

*Dedico este trabalho a minha mãe, pois
sem o seu apoio nada disso seria
possível.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço do fundo do meu coração a todas as pessoas que contribuíram de forma significativa para a realização do meu trabalho de conclusão de curso. Este é um momento especial em minha vida e quero expressar minha gratidão a cada um de vocês!

Em primeiro lugar, gostaria de dedicar este trabalho aos meus pais, Romilda Coutinho Rodrigues e Mataniel da Silva Alves. O amor, a confiança e o apoio inabalável que vocês me proporcionaram ao longo dos anos foram a força motriz que me impulsionou até este momento. As palavras de incentivo e compreensão incondicional foram o alicerce sobre o qual construí meu caminho acadêmico.

Às minhas queridas irmãs, Tainara Coutinho da Silva Alves e Isabela Coutinho de Almeida, agradeço por compreenderem as vezes em que precisei me isolar para estudar, por me animarem nos momentos difíceis e por sempre estarem ao meu lado, celebrando cada pequena vitória ao longo da minha caminhada.

Às minhas amigas de graduação, Ana Carolina Trombeta Borges, Helen Francine Isael e Vitória Rodrigues Ramos, agradeço por compartilharem essa jornada comigo. A amizade, os risos, os desafios e as colaborações enriqueceram minha experiência acadêmica de maneira indescritível. Juntas, enfrentamos desafios e celebramos conquistas. Estou profundamente grata por ter vocês em minha vida.

Não posso deixar de mencionar a minha instituição de ensino, o Instituto Federal Goiano Campus Urutaí, e o corpo docente. A qualidade da educação que recebi e as orientações dos professores foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço a todos os professores e funcionários pelo compromisso com o ensino e pelo ambiente de aprendizado enriquecedor que proporcionaram.

Além disso, estendo meus agradecimentos a todas as pessoas que cruzaram meu caminho ao longo dessa jornada e que, de alguma forma, colaboraram para o meu crescimento acadêmico e pessoal. Cada conversa, debate, conselho e apoio emocional contribuíram para o meu desenvolvimento.

Por fim, meu orientador, Prof. Dr. José Roberto Ferreira Alves Júnior, merece uma menção especial. Sua orientação, paciência e conhecimento foram fundamentais para a realização deste trabalho. Sua dedicação e comprometimento foram cruciais para o meu crescimento acadêmico, e estou profundamente grata por sua orientação.

Este trabalho não é apenas uma realização pessoal, mas um reflexo do apoio, do amor e do encorajamento que recebi de todos vocês. A conclusão deste curso é um marco importante em minha vida e compartilho esse sucesso com cada um de vocês! Muito obrigado por fazerem parte dessa jornada e por acreditarem em mim! Vocês são uma parte essencial do meu sucesso e estou profundamente grata por tudo que fizeram. Que possamos continuar compartilhando experiências e crescendo juntos em um futuro próximo!!!

*"A única maneira de fazer um excelente
trabalho é amar o que você faz."*

Steve Jobs

LISTA DE FIGURAS

CAPÍTULO 1 – RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR

Figura 1 – Fachada do Hospital Veterinário São Francisco de Assis.....	16
Figura 2 – Recepções do Hospital Veterinário São Francisco de Assis. (A) Recepção geral; (B) Recepção de Felinos.....	19
Figura 3 – Consultórios do Hospital Veterinário São Francisco de Assis. (A) Consultório de Felinos; (B) Consultório 1; (C) Consultório 2; (D) Consultório 3.....	20
Figura 4 – Salas para Exames de Imagem e Vacinação do Hospital Veterinário São Francisco de Assis. (A) Sala para Ultrassonografia e Vacinação; (B) Sala para Radiografia.....	21
Figura 5 – Farmácia do Hospital Veterinário São Francisco de Assis.....	21
Figura 6 – Unidade de Terapia Intensiva (U.T.I.) e Emergência do Hospital Veterinário São Francisco de Assis.....	22
Figura 7 – Área de Internação do Hospital Veterinário São Francisco de Assis. A) Internação de Cães; B) Internação de Felinos; C) Internação de Animais com Doenças Infectocontagiosas.....	23
Figura 8 – Centros Cirúrgicos do Hospital Veterinário São Francisco de Assis. (A) Centro Cirúrgico 1; (B) Centro Cirúrgico 2.....	24
Figura 9 – Salas anexas do Hospital Veterinário São Francisco de Assis. A) Sala de expurgo; B) Sala de esterilização; C) Laboratório de patologia clínica.....	25

CAPÍTULO 2 – SARCOMA ESTROMAL ESPLÊNICO EM CÃO DA RAÇA SHAR-PEI: RELATO DE CASO

Figura 1 – Imagens ultrassonográficas abdominal de um paciente canino: (A) A imagem revelou presença de líquido livre nas proximidades do baço. Observou-se uma estrutura arredondada e heterogênea com diversas áreas cavitárias, contendo um conteúdo anecogênico. (B) Os contornos desta estrutura são definidos e irregulares. O baço	
---	--

manteve sua topografia habitual, exibindo contornos regulares e definidos. Adicionalmente, foi perceptível a existência de uma estrutura arredondada com contornos definidos e irregulares..... 40

Figura 2 – Radiografias da região torácica e abdominal de um paciente em diferentes posições: dorso-ventral esquerda (A), ventro-dorsal direita (B) e latero-lateral esquerda (C). Nestas imagens, foi possível observar uma volumosa massa abdominal, que provocou deslocamento significativo do intestino delgado e impediu a visualização adequada das estruturas abdominais..... 41

Figura 3 – Imagens da laparotomia exploratório de um paciente canino. (A) Trans-operatório para a remoção da massa na região do baço, realizado em um cão da raça Shar-pei; (B) Massa removida após a esplenectomia, com dimensões aproximadas de 10,98 x 15,21 cm..... 42

LISTA DE TABELAS

CAPÍTULO 1 – RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR

Tabela 1 – Valores relativos e absolutos do quantitativo das raças de cães atendidas no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, durante o período de estágio curricular supervisionado.....	28
Tabela 2 – Diagnóstico e ou síndrome clínica, conclusivo ou presuntivo das enfermidades de caninos atendidos no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, durante o período de estágio curricular supervisionado.....	29
Tabela 3 – Diagnóstico e ou síndrome clínica, conclusivo ou presuntivo das enfermidades de felinos atendidos no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, durante o período de estágio curricular supervisionado.....	32
Tabela 4 – Diagnóstico e ou síndrome clínica, conclusivo ou presuntivo das enfermidades de silvestres e exóticos atendidos no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, durante o período de estágio curricular supervisionado.....	34
Tabela 5 – Valores relativos e absolutos do quantitativo de exames complementares solicitados no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, durante o período de estágio curricular supervisionado.....	34
Tabela 6 – Valores relativos e absolutos do quantitativo de procedimentos cirúrgicos de caninos e felinos realizados no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, durante o período de estágio curricular supervisionado.....	36

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

1	IDENTIFICAÇÃO	15
1.1	Aluno	15
1.2	Número de matrícula	15
1.3	Supervisor	15
1.4	Orientador	15
2	LOCAL DE ESTÁGIO	16
2.1	Nome do local do estágio	16
2.2	Localização	16
2.3	Justificativa de escolha do campo de estágio	16
3	DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ROTINA DE ESTÁGIO	18
3.1	Descrição do local de estágio	18
3.2	Descrição da rotina de estágio	25
3.2.1	Atendimento clínico	25
3.2.2	Internação	26
3.2.3	Unidade de Terapia Intensiva (UTI)	27
3.2.4	Centro Cirúrgico	27
4	RESUMO QUANTIFICADO DAS ATIVIDADES	28
5	DIFICULDADES VIVENCIADAS	36
6	CONSEIDERAÇÕES FINAIS	37

CAPÍTULO 2 – SARCOMA ESTROMAL ESPLÊNICO EM CÃO DA RAÇA SHAR-PEI: RELATO DE CASO

RESUMO	38
ABSTRACT	38
INTRODUÇÃO	39
RELATO DE CASO	39
DISCUSSÃO	42
CONCLUSÃO	44

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44
ANEXO	46

CAPÍTULO 1 – RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Aluno

Vitória Coutinho da Silva Alves, 25 anos, brasileira natural da cidade de Itacarambi, Minas Gerais, Técnica em Agropecuário pelo IF Goiano Campus Urutaí e atualmente discente do curso de Medicina Veterinária pelo IF Goiano campus Urutaí.

1.2 Número de matrícula

2019101202240375.

1.3 Supervisor

Médico Veterinário Iago Felipe Pereira, graduado em Medicina Veterinária pela faculdade Anhanguera de Anápolis (2016), avançou sua formação através de programas de pós-graduação em Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais na Quallitas e em Oftalmologia Veterinária na Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE).

1.4 Orientador

O Professor Doutor José Roberto Ferreira Alves Júnior possui uma sólida formação acadêmica na área de Medicina Veterinária. Graduou-se em Medicina Veterinária pela Universidade de Uberaba (UNIUBE) em 2003, conquistou o título de Mestre em Ciência Veterinária na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) em 2006 e obteve seu Doutorado em Medicina Veterinária na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Campus de Jaboticabal, em 2013.

Se dedicou a área de Medicina Veterinária Preventiva e Patologia Clínica, com experiência em diagnóstico laboratório, incluindo a realização de exames sorológicos e clínicos, bem como na pesquisa em diagnóstico de doenças infecciosas, parasitárias e ornitopatologia. Além disso, o professor possui formação para lidar com animais selvagens.

2 LOCAL DO ESTÁGIO

2.1 Nome do local do estágio

Hospital Veterinário São Francisco de Assis – HVSFA.

2.2 Localização

O Hospital Veterinário São Francisco de Assis (Figura 1) se localiza na Avenida da Serrinha, número 252, Bairro Serrinha, na cidade de Goiânia – GO, CEP: 74835 – 100.



Figura 1 – Fachada do Hospital Veterinário São Francisco de Assis.
Fonte: Arquivo pessoal, outubro de 2023.

2.3 Justificativa de escolha do campo de estágio

O motivo principal para ter realizado o estágio na área de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais se deu pela convivência que obtive na minha infância com cães e gatos, uma vez que meu pai estava sempre realizando resgate de animais abandonados.

Somado a isso, ao longo da minha graduação, pude estudar várias áreas da Medicina Veterinária, adquirindo conhecimentos práticos e teóricos, consolidando ainda mais meu interesse pela área de pequenos animais.

Além disso, a área de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais está em constante crescimento e evolução, proporcionando aos profissionais atuais e futuros grandes oportunidades nas mais variadas especialidades dentro dela.

Optei por realizar o estágio curricular obrigatório no Hospital Veterinário São Francisco de Assis devido a excelência das instalações e à competência dos

profissionais. Somado a isso, a empresa dispõe de Médicos Veterinários com experiência em diversas áreas, o que proporciona ampla vivência em atendimentos clínicos e cirúrgicos nas diversas especialidades da Medicina Veterinária, além da rotina ser grande.

3 DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ROTINA DE ESTÁGIO

3.1 Descrição do local de estágio

O Hospital Veterinário São Francisco de Assis (HVSFA), oferecia serviços clínicos e cirúrgicos das 08:00 às 20:00 horas, com a maioria das cirurgias programadas para o período vespertino e noturno. Os atendimentos eram de segunda a sexta e, aos sábados, até as 12:00 horas. Os plantões eram realizados no período de 12 horas, de segunda a sexta das 20:00 às 08:00 horas e, nos finais de semana e feriados, eram oferecidos 24 horas.

O HVSFA, oferecia vasta variedade de serviços veterinários para atender tanto pequenos animais, como cães e gatos, quanto espécies exóticas e silvestres, como filhotes de onça, jaguatiricas, tamanduás, pássaros, coelhos, hamsters, entre outros. Estes serviços incluíam consultas, cirurgias, eletrocardiogramas, ecocardiogramas, exames de imagem, como radiografia e ultrassonografia e uma variedade de exames laboratoriais, incluindo hemograma, exames bioquímicos, análise microscópica de raspado de pele, análise de citologia otológica, pesquisa de hemoparasitas, exame parasitológico de fezes, antibiograma, hemogasometria, entre outros. Devido a isto, o hospital se tornou referência na região, tendo parcerias com ONG's de apoio e proteção animal e também com o CETAS-GO, ampliando assim a casuísticas.

As consultas eram realizadas por agendamento prévio ou por ordem de chegada, com exceção das emergências. Os atendimentos veterinários incluíam cardiologia, endocrinologia, nefrologia, gastroenterologia, neurologia, ortopedia, oftalmologia, oncologia, pneumologia, anestesiologia, imaginológico, medicina de felinos e de animais exóticos e silvestres.

O prédio do estabelecimento era formado por dois andares. Inicialmente, no primeiro andar encontrávamos a recepção principal e a área de espera (Figura 2A), nas quais eram realizados os cadastros dos clientes e dos animais, sendo feitos também os agendamentos de consultas. Separado por uma porta, era possível visualizar a recepção destinada ao atendimento de felinos (Figura 2B), juntamente a um mostruário de produtos que eram vendidos para os clientes, como roupas, coleiras, brinquedos, petiscos e também medicamentos; ainda neste local possuía também um consultório destinado somente ao atendimento de felinos (Figura 3A).

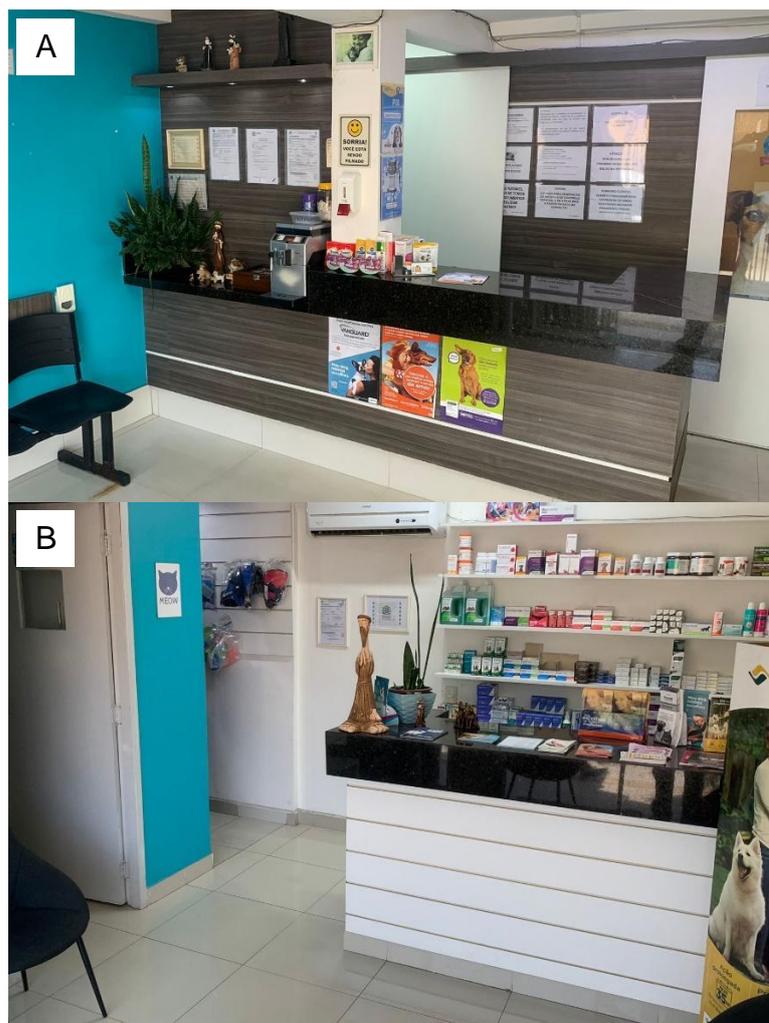


Figura 2 – Recepções do Hospital Veterinário São Francisco de Assis. (A) Recepção geral; (B) Recepção de Felinos.
Fonte: Arquivo pessoal, outubro de 2023.

Ainda na recepção havia uma porta ao fundo para adentrar no hospital. Ao passar pela porta encontrava-se o primeiro consultório de atendimento (Figura 3B). Posteriormente era possível visualizar um banheiro para clientes e o escritório administrativo. Ainda neste ambiente podia ser visualizada uma balança, para a pesagem dos animais antes das consultas. Próximo ao primeiro consultório estava localizado o consultório dois (Figura 3C) e o consultório três (Figura 3D). Neste local também existia um banheiro acessível e um elevador. Ademais a isto, existia um local para armazenamento de materiais para higienização e esterilização de uso no dia a dia e um local contendo um freezer para preservar os animais, os quais vieram a óbito e ainda não haviam sido descartados.



Figura 3 – Consultórios do Hospital Veterinário São Francisco de Assis. (A) Consultório de Felinos; (B) Consultório 1; (C) Consultório 2; (D) Consultório 3.

Fonte: Arquivo pessoal, outubro de 2023.

No primeiro andar havia também a sala de vacinação, na qual as vacinas eram armazenadas em uma geladeira pequena, e também era usada para a realização de ultrassonografias (Figura 4A). Também se encontrava a sala de radiografia (Figura 4B), uma área de copa, com geladeira, mesa e micro-ondas, e um banheiro destinado aos funcionários em geral.



Figura 4 – Salas para Exames de Imagem e Vacinação do Hospital Veterinário São Francisco de Assis. (A) Sala para Ultrassonografia e Vacinação; (B) Sala para Radiografia.
Fonte: Arquivo pessoal, outubro de 2023.

Adjacente era possível visualizar a farmácia (Figura 5), na qual era utilizada para armazenar suprimentos para os consultórios, UTI, internação e para os centros cirúrgicos, como fármacos, seringas, cateteres, equipos, agulhas, fios, soluções fisiológicas, luvas, máscaras, esparadrapos, gazes, álcool 70%, água oxigenada, clorexidina, entre outros.



Figura 5 – Farmácia do Hospital Veterinário São Francisco de Assis.
Fonte: Arquivo pessoal, outubro de 2023.

Ao acessar o segundo, encontrava-se a Unidade de Terapia Intensiva – UTI, juntamente com a sala de emergência (Figura 6), equipada com sistema de campainha para a chamada de todos os veterinários, a fim de auxiliar nas

emergências. A UTI era composta por dispositivos de monitoramento multiparamétrico, bombas de infusão, dois concentradores de oxigênio, um berço de internação, duas incubadoras para aquecimento de animais, uma mesa de aço inoxidável, armários abastecidos de materiais hospitalares e equipamentos, além de um carrinho de emergência contendo medicamentos, traqueotubos e alguns aparelhos, como glicosímetro, manômetro, manguitos, doppler, entre outros. O referido carrinho de emergência era devidamente monitorado por meio de um registro detalhado, o qual eram registradas as retiradas, especificando a data e as quantidades, permitindo assim, aos enfermeiros, manter o controle preciso do uso dos medicamentos.



Figura 6 – Unidade de Terapia Intensiva (U.T.I.) e Emergência do Hospital Veterinário São Francisco de Assis.
Fonte: Arquivo pessoal, outubro de 2023.

As áreas de internações ficavam localizadas no segundo andar. A internação destinada a cães (Figura 7A), possuía 23 baias, de variados tamanhos, cada uma com ralo e porta de vidro transparente, tendo aberturas. Eram feitas de alvenaria e cerâmica branca para facilitar a limpeza. Além do mais, a área de internação possuía uma mesa de inox para facilitar a manipulação dos animais, armários para armazenar insumos e equipamentos hospitalares, bombas de infusão, entre outros, e também possuía uma área para o depósito de materiais de limpeza (DML) juntamente com uma pia para a lavagem de animais internados, quando necessário.



Figura 7 – Área de Internação do Hospital Veterinário São Francisco de Assis. A) Internação de Cães; B) Internação de Felinos; C) Internação de Animais com Doenças Infectocontagiosas.

Fonte: Arquivo pessoal, outubro de 2023.

Já a internação direcionada para gatos (Figura 7B), possuía 16 baias e a ala destinada para doenças infectocontagiosas (Figura 7C), denominada de isolamento, possuía 4 baias. Ambos os ambientes seguiam o mesmo padrão da internação de cães. Cada ambiente detinha materiais e equipamentos de uso próprio, como máquinas de tosa, termômetros, focinheiras, entre outros, e não poderiam ser levados para outros setores, para controle e diminuição dos riscos de possíveis contaminações entre os animais.

Ainda no segundo, encontrava-se uma pequena área de paramentação, com armário para guardar capotes, máscaras, toucas e protetores descartáveis de pés (propé), para assim poder adentrar a ala cirúrgica.

No HVSFSA havia dois centros cirúrgicos, centro cirúrgico 1 (Figura 8A) e centro cirúrgico 2 (Figura 8B). Ambos eram equipados com mesa cirúrgica, mesa auxiliar, foco de luz, monitor multiparamétrico, cilindro de oxigênio, aparelho de anestesia inalatória e armários repletos de materiais hospitalares, como fios, lâminas, agulhas, seringas, equips, luvas cirúrgicas, traqueotubos, kits cirúrgicos, capotes, panos de campos, compressas, entre outros materiais necessários para a realização de procedimentos cirúrgicos.

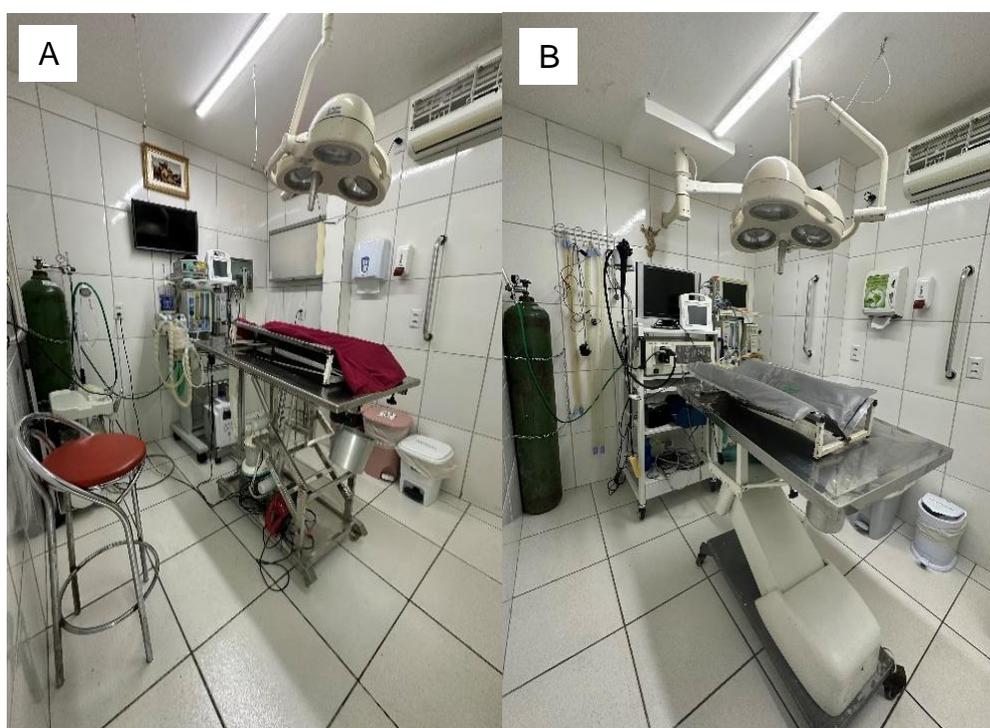


Figura 8 – Centros Cirúrgicos do Hospital Veterinário São Francisco de Assis. (A) Centro Cirúrgico 1; (B) Centro Cirúrgico 2.
Fonte: Arquivo pessoal, outubro de 2023.

Ao sair dos centros cirúrgicos, encontrava-se uma porta de acesso a sala de expurgo (Figura 9A) e de esterilização (Figura 9B) dos materiais cirúrgicos. O hospital também contava com um laboratório de patologia clínica (Figura 9C), onde ficavam os equipamentos para a realização de alguns exames. Por fim, ainda no segundo andar, estava o quarto destinado aos plantonistas para descanso e o banheiro para os funcionários.



Figura 9 – Salas anexas do Hospital Veterinário São Francisco de Assis. A) Sala de expurgo; B) Sala de esterilização; C) Laboratório de patologia clínica.

Fonte: Arquivo pessoal, outubro de 2023.

3.2 Descrição da rotina de estágio

O estágio supervisionado teve início no dia 14 de agosto de 2023, sendo finalizado no dia 27 de outubro de 2023, totalizando 53 dias. Os dias de estágio eram de segunda a sexta-feira, exceto nos feriados de sete (07) de setembro de 2023 e doze (12) de outubro de 2023, somando quarenta (40) horas semanais, tendo a carga horária final de quatrocentas e vinte e quatro (424) horas.

Foi possível fazer o acompanhamento de consultas, administrações de vacinas, realização de exames de imagem e análises laboratoriais, acompanhar procedimentos cirúrgicos e monitorar pacientes internados.

Os animais podiam ser admitidos no HVSFA de várias maneiras, incluindo atendimento geral e especializado, encaminhamento para cirurgias, internação ou consultas e em situações de emergências.

3.2.1 Atendimento Clínico

Inicialmente os tutores realizavam o cadastro na recepção, concedendo dados pessoais e de seus animais. Esses dados eram registrados no sistema do SimplesVet[®] e os tutores também preenchiam uma ficha de motivos para a consulta. Em seguida, o tutor e o animal eram encaminhados a um dos consultórios do hospital para serem atendidos pelo Médico Veterinário escalado do dia. No primeiro contato, o Médico Veterinário realizava todo o procedimento de coleta do histórico e anamnese do animal, logo após, iniciava o exame físico, levando em consideração os aspectos gerais quanto os específicos do sistema que estivesse afetado, conforme as suas

suspeitas. Durante este processo os estagiários podiam acompanhar e auxiliar em alguns procedimentos, como contenção dos animais e avaliação de parâmetros; ao final da consulta era debatido com o Médico Veterinário sobre o caso e, assim, as dúvidas eram esclarecidas.

Os exames complementares e os tratamentos médicos eram requisitados conforme a avaliação do Médico Veterinário e as necessidades do paciente. Quando não autorizados os exames, o tutor assinava o termo de recusa de exames complementares para que o estabelecimento fosse resguardado. Quando o clínico geral identificava uma enfermidade específica, o paciente era encaminhado para especialistas, garantindo que o tratamento fosse abordado da melhor forma possível.

Quanto aos exames, o hospital dispunha de uma variedade deles, incluindo exames hematológicos, testes bioquímicos, análises microscópicas, eletrocardiogramas, hemogasometria, testes rápidos de parvovirose, cinomose, FIV, FELV e exames de imagem, como: ultrassonografia e radiografia. Quando possível, os estagiários podiam acompanhar, ou realizar alguns exames com supervisão.

3.2.2 Internação

No setor da internação os estagiários auxiliavam na avaliação dos parâmetros, os quais eram feitos ao menos uma vez nos períodos da manhã, da tarde e/ou da noite. Na parte da manhã a avaliação começava às 08:00, horas sendo avaliados a frequência cardíaca, a frequência respiratória, a temperatura retal, a coloração de mucosas, o turgor cutâneo, o tempo de preenchimento capilar, a pressão arterial sistólica e a glicose, quando necessário. Os parâmetros eram anotados e repassados ao Médico Veterinário, escalado da internação, para serem lançados no sistema. A depender da quantidade de animais, os estagiários se organizavam entre si para que todos os animais fossem avaliados, e um estagiário ficava responsável somente pelo setor do isolamento.

Com a supervisão de um Médico Veterinário ou Enfermeiro, podíamos realizar alguns procedimentos como: tricotomia, antissepsia de feridas, curativos, obter acessos venosos, coletar sangue e aplicar medicações, além de poder elaborar prontuários e receitas que julgávamos mais adequado, para serem avaliados por um Médico Veterinário a fim de testar nosso raciocínio clínico. Como método de avaliação, por parte dos Médicos Veterinários, os estagiários podiam escolher um caso da internação e elaborar uma apresentação explicando todo o histórico clínico e protocolo de tratamento para o supervisor.

3.2.3 Unidade de Terapia Intensiva (UTI)

Animais que chegavam em estado de emergência eram encaminhados para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para serem estabilizados. Quando chegavam com parada cardiorrespiratória a campainha era acionada fazendo com que os Médicos Veterinários, Enfermeiros e estagiários se dirigissem para lá, a fim de auxiliar com massagem cardíaca, ventilação e aplicação de fármacos. Neste setor as atividades eram semelhantes ao da internação, na qual também fazíamos a avaliação de parâmetros.

3.2.4 Centro Cirúrgico

As cirurgias eram feitas com agendamento prévio, ou ocorriam em casos de cirurgias emergenciais. Quando era indicada a realização de algum procedimento cirúrgico, seja ele eletivo ou emergencial, os pacientes eram submetidos a uma série de exames pré-operatórios. Isso incluía a realização de hemograma, avaliação bioquímica (creatinina, uréia, GGT e fosfatase alcalina), eletrocardiograma e hemogasometria, a fim de certificar a segurança do paciente durante a cirurgia, preparando tanto o cirurgião quanto o anestesista para lidar com possíveis complicações que pudessem surgir antes, durante ou após o procedimento cirúrgico.

Cada paciente era submetido a um protocolo de medicação pré-anestésica, de acordo com a avaliação do anestesista, com aplicação intramuscular. Logo em seguida, o paciente era submetido à tricotomia, antissepsia e obtenção do acesso venoso, sendo assim, encaminhado ao centro cirúrgico.

Ao chegar no centro cirúrgico, os estagiários podiam desempenhar algumas funções, incluindo o auxílio do anestesista para intubar o animal, posicionar o paciente na mesa cirúrgica e realizar antissepsia da área a ser manipulada, com clorexidina e álcool 70%. Durante o transoperatório, havia a possibilidade de acompanhar o procedimento, atuando como assistente do cirurgião, ou auxiliando o anestesista. Após a cirurgia, aguardava-se a recuperação do paciente no pós-operatório, preparava-se o ambiente de alojamento e concluía-se todo o processo cirúrgico.

4 RESUMO QUANTIFICADO DAS ATIVIDADES

Durante o período de estágio no HVSFA, foram atendidos 425 animais, dos quais 336 (79,05%) eram cães, 83 (19,52%) eram felinos e 6 (1,41%) incluíam espécies exóticas e silvestres.

Dos cães, 189 (56,25%) eram fêmeas e 147 (43,75%) eram machos. Em relação às raças, os cães Sem Raça Definida foram os mais frequentes, totalizando 110 (32,73%) animais, seguidos pelos Shih-Tzu com 72 (21,42%) e Yorkshire Terrier com 25 (7,44%), demonstrados na tabela 1.

Tabela 1 – Valores relativos e absolutos do quantitativo das raças de cães atendidas no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, durante o período de estágio curricular supervisionado

RAÇAS CANINOS	Nº DE CASOS	FREQUÊNCIA (%)
SRD	110	32,73%
Shih Tzu	72	21,42%
Yorkshire Terrier	25	7,44%
Pinscher	17	5,05%
Spitz Alemão	12	3,57%
Labrador	7	2,08%
Lhasa Apso	7	2,08%
Pug	7	2,08%
Border Collie	6	1,78%
Bulldogue Francês	6	1,78%
Bulldogue Inglês	5	1,48%
Golden Retriever	5	1,48%
Poodle	5	1,48%
Dachshund	4	1,19%
Maltês	4	1,19%
Pit Bull	4	1,19%
Basset Hound	3	0,89%
Chow Chow	3	0,89%
Schnauzer	3	0,89%
Shiba Inu	3	0,89%
Teckel Miniatura	3	0,89%
American Bully	2	0,59%
Basset Azul da Gasconha	2	0,59%
Blue Heeler	2	0,59%
Bull Terrier	2	0,59%
Cavalier King Charles	2	0,59%
Pastor Alemão	2	0,59%
Pastor Belga Malinois	2	0,59%
Poodle Toy	2	0,59%
Beagle	1	0,29%
Cão de Crista Chinês	1	0,29%

(continua...)

Tabela 1 (...*continuação*) – Valores relativos e absolutos do quantitativo das raças de cães atendidas no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, durante o período de estágio curricular supervisionado

RAÇAS CANINOS	Nº DE CASOS	FREQUÊNCIA (%)
Chihuahua	1	0,29%
Cocker Americano	1	0,29%
Collie de pelo curto	1	0,29%
Fox Paulistinha	1	0,29%
Galgo Espanhol	1	0,29%
Jack Russell	1	0,29%
Shar Pei	1	0,29%
TOTAL	336	100,00%

Quanto aos felinos, 44 (53,01%) eram machos e 39 (46,98%) eram fêmeas. Em termos de raças, 71 (85,54%) eram SRD seguido por 5 (6,02%) da raça Persa, 2 (2,40%) da raça Siamês, 1 (1,20%) da raça Bengal, 1 (1,20%) da raça British Shorthair, 1 (1,20%) da raça Exótico, 1 (1,20%) da raça Maine Coon e 1 (1,20%) da raça Snowshoe. Em relação aos exóticas e silvestres 2 (33,33%) eram roedores, 1 (16,66%) pássaro, 1 (16,66%) coelho 1 (16,66%) onça parda e 1 (16,66%) tamanduá.

Foram estabelecidos vários diagnósticos, presuntivos ou conclusivos, das enfermidades de cães abrangendo diferentes especialidades, incluindo gastroenterologia, infectologia, dermatologia e oncologia, dentre outras (Tabela 2).

Tabela 2 – Diagnóstico e ou síndrome clínica, conclusivo ou presuntivo das enfermidades de caninos atendidos no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, durante o período de estágio curricular supervisionado

ESPECIALIDADE/DIAGNÓSTICO	Nº DE CASOS	FREQUÊNCIA (%)
GASTROENTEROLOGIA	45	14,15%
Gastroenterite Alimentar	18	5,66%
Corpo Estranho	9	2,83%
Intoxicação Alimentar	9	2,83%
Endoparasita	3	0,94%
Pancreatite	2	0,62%
Doença Intestinal Inflamatória	1	0,31%
Gastrite	1	0,31%
Sialocele	1	0,31%
Síndrome do Intestino Irritado	1	0,31%
INFECTOLOGIA	42	13,20%
Cinomose	18	5,66%
Hemoparasitose	14	4,40%
Parvovirose	9	2,83%

(*continua...*)

Tabela 2 (...continuação) – Diagnóstico e ou síndrome clínica, conclusivo ou presuntivo das enfermidades de caninos atendidos no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, durante o período de estágio curricular supervisionado

ESPECIALIDADE/DIAGNÓSTICO	N DE CASOS	FREQUÊNCIA (%)
Leishmaniose	1	0,31%
DERMATOLOGIA	33	10,41%
Lesão Cutânea	10	3,14%
Dermatite Atópica Canina	5	1,57%
Malasseziosse	3	0,94%
Otite	3	0,94%
Dermatite Alérgica a Picada de Ectoparasitas	2	0,62%
Miíase	2	0,62%
Nódulo Cutâneo Inflamatório	2	0,62%
Otohematoma	2	0,62%
Reação Alérgica	2	0,62%
Dermatofitose	1	0,31%
Piodermite Interdigital	1	0,31%
ORTOPEDIA /TRAUMATOLOGICO	26	8,20%
Fratura	11	3,45%
Osteoartrite	8	2,51%
Ruptura de Ligamento Cruzado Cranial	3	0,94%
Luxação	2	0,62%
Artrite	1	0,31%
Displasia coxofemoral	1	0,31%
ONCOLOGIA	19	5,99%
Lipoma	4	1,25%
Linfoma	2	0,62%
Neoplasia sem Diagnóstico Histopatológico	2	0,62%
Nódulo Mamário	2	0,62%
Colangiocarcinoma Intra-Hepático	1	0,31%
Colangiosarcoma Intra-Hepático	1	0,31%
Insulinoma	1	0,31%
Neoplasia de Células Fusiformes	1	0,31%
Neoplasia Mesenquimal Associada à Lesão Cística	1	0,31%
Neoplasia Mesenquimal Maligna de Células Fusiformes	1	0,31%
Neoplasia Mista de Células Germinativas-Estromais	1	0,31%
Sarcoma Esplênico Não Hematogenico	1	0,31%
Tumor Maligno de Células Fusiformes	1	0,31%
PNEUMOLOGIA	14	4,41%
Bronquite	3	0,94%
Edema Pulmonar	2	0,62%
Efusão Pleural	2	0,62%
Pneumonia	2	0,62%
Rinite	2	0,62%
Broncopneumonia	1	0,31%

(continua...)

Tabela 2 (...continuação) – Diagnóstico e ou síndrome clínica, conclusivo ou presuntivo das enfermidades de caninos atendidos no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, durante o período de estágio curricular supervisionado

ESPECIALIDADE/DIAGNÓSTICO	Nº DE CASOS	FREQUÊNCIA (%)
Colapso de Traqueia	1	0,31%
Traqueomalácia	1	0,31%
NEUROLOGIA	13	4,10%
Hérnia de Disco	8	2,51%
Convulsão	2	0,62%
Hidrocefalia	2	0,62%
Traumatismo Cranioencefálico	1	0,31%
GINECOLOGIA	12	3,78%
Piometra	9	2,83%
Gestação	1	0,31%
Inseminação Artificial	1	0,31%
Pseudociese	1	0,31%
UROLOGIA	12	3,78%
Cistite	6	1,88%
Cálculo em Vesícula Urinária	3	0,94%
Obstrução Uretral	3	0,94%
ENDOCRINOLOGIA	11	3,47%
Hiperadrenocorticismo	8	5,51%
Diabetes Mellitus	1	0,31%
Hipertireoidismo	1	0,31%
Hipotireoidismo	1	0,31%
OFTALMOLOGIA	11	3,47%
Ceratoconjuntivite Seca	4	1,25%
Úlcera Córnea	3	0,94%
Blefarite	1	0,31%
Ceratoconjuntivite	1	0,31%
Obstrução do Ducto Lacrimal	1	0,31%
Uveíte	1	0,31%
ODONTOLOGIA	9	2,83%
Periodontite	9	2,83%
HEPATOLOGIA	8	2,51%
Hepatopatia	5	1,57%
Esteatose Hepática	1	0,31%
Hepatite	1	0,31%
Lama Biliar	1	0,31%
CARDIOLOGIA	5	1,57%
Doença Valvar	2	0,62%
Insuficiência Cardíaca Congestiva	2	0,62%
Síncope	1	0,31%
NEFROLOGIA	5	1,57%
Doença Renal Aguda	3	0,94%

(continua...)

Tabela 2 (...continuação) – Diagnóstico e ou síndrome clínica, conclusivo ou presuntivo das enfermidades de caninos atendidos no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, durante o período de estágio curricular supervisionado

ESPECIALIDADE/DIAGNÓSTICO	Nº DE CASOS	FREQUÊNCIA (%)
Doença Renal Crônica	2	0,63%
TOXICOLOGIA	4	1,25%
Intoxicação por Planta	2	0,62%
Intoxicação por Cannabis	1	0,31%
Intoxicação por Sapo	1	0,31%
HEMATOLOGIA	1	0,31%
Aplasia de Medula	1	0,31%
REUMATOLOGIA	1	0,31%
Lúpus Eritematoso Sistêmico	1	0,31%
OUTROS	47	14,77%
Vacina	42	13,20%
Sem Diagnóstico Conclusivo	4	1,25%
Parada Cardiorrespiratória	1	0,31%
TOTAL	318	100,00%

Um dos diagnósticos mais frequentes em cães foi a Cinomose e a Gastroenterite alimentar correspondendo a 5,66% dos casos em cada especialidade. Adicionalmente, no conjunto de atividades realizadas durante o estágio obrigatório no HVSA, foram conduzidas 19 consultas específicas para a emissão de atestado de saúde e guia de trânsito.

Um diagnóstico frequente observado em gatos durante o estágio curricular foi o vírus da Leucemia Felina (FeLV) compreendendo 9 casos (11,68%), seguido do Complexo Gengivoestomatite Felina com 8 casos (10,38%) das confirmações diagnósticas registradas nesse período. O número de casos e a frequência de enfermidades encontra-se descritos na tabela 3.

Tabela 3 – Diagnóstico e ou síndrome clínica, conclusivo ou presuntivo das enfermidades de felinos atendidos no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, durante o período de estágio curricular supervisionado

ESPECIALIDADE/DIAGNÓSTICO	Nº DE CASOS	FREQUÊNCIA (%)
INFECTOLOGIA	18	23,37%
Leucemia Viral Felina (FeLV)	9	11,68%
Imunodeficiência Viral Felina (FIV)	4	5,19%
Rinotraqueíte Infeciosa Felina	3	3,89%
Herpes Felina	1	1,29%
Peritonite Infeciosa Felina	1	1,29%

(continua...)

Tabela 3 (...continuação) – Diagnóstico e ou síndrome clínica, conclusivo ou presuntivo das enfermidades de felinos atendidos no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, durante o período de estágio curricular supervisionado

ESPECIALIDADE/DIAGNÓSTICO	Nº DE CASOS	FREQUÊNCIA (%)
NEFROLOGIA/UROLOGIA/GINECOLOGIA	15	19,48%
Cistite	5	6,49%
Doença Renal Aguda	4	5,19%
Doença Renal Crônica	2	2,59%
Obstrução Uretral	2	2,59%
Urocistócito	2	2,59%
GASTROENTEROLOGIA/HEPATOLOGIA	8	10,38%
Lipidose Hepática	4	5,19%
Doença Inflamatória Intestinal	1	1,29%
Esofagite	1	1,29%
Giardíase	1	1,29%
Intoxicação Alimentar	1	1,29%
ODONTOLOGIA	8	10,38%
Complexo Gengivoestomatite Felina	8	10,38%
ORTOPEDIA/TRAUMATOLOGIA	7	9,09%
Fratura	4	5,19%
Doença Articular Degenerativa	1	1,29%
Luxação	1	1,29%
Osteoartrite	1	1,29%
DERMATOLOGIA	4	5,19%
Dermatite Alérgica	2	2,59%
Lesão Cutânea	2	2,59%
ONCOLOGIA	2	2,59%
Linfoma	2	2,59%
PNEUMOLOGIA	1	1,29%
Sinusite	1	1,29%
TOXICOLOGIA	1	1,29%
Intoxicação por Planta	1	1,29%
OUTROS	13	16,88%
Vacina	9	11,68
Parada Cardiorrespiratória	2	2,59%
Sem Diagnóstico Conclusivo	2	2,59%
TOTAL	77	100,00%

Dentre os diagnósticos das enfermidades de animais silvestres e exóticos atendidos no Hospital Veterinário São Francisco de Assis (Tabela 4) destacou-se a fratura, com 2 casos (33,33%) por atropelamento em rodovias, de um tamanduá e uma onça parda.

Tabela 4 – Diagnóstico e ou síndrome clínica, conclusivo ou presuntivo das enfermidades de silvestres e exóticos atendidos no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, durante o período de estágio curricular supervisionado

DIAGNÓSTICO	Nº DE CASOS	FREQUÊNCIA (%)
Fratura	2	33,33%
Insolação	1	16,66%
Neoplasia sem Diagnóstico Histopatológico	1	16,66%
Piometra	1	16,66%
Sem Diagnóstico Conclusivo	1	16,66%
TOTAL	6	100,00%

Após a coleta de informações clínicas, o Médico Veterinário procedia com o exame físico e requisitava os exames laboratoriais e/ou de imagem pertinentes para orientar ou confirmar o diagnóstico. No que se refere aos exames complementares, ao término do estágio curricular obrigatório, foram realizados 1166 exames, sendo 991 (84,99%) laboratoriais e 175 (15,00%) de imagem.

Entre os exames laboratoriais, destacaram-se o hemograma, com 253 (21,69%) solicitações, seguido pela Creatinina, com 157 (13,46%), descritos na tabela 5.

Tabela 5 – Valores relativos e absolutos do quantitativo de exames complementares solicitados no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, durante o período de estágio curricular supervisionado

EXAMES	Nº DE CASOS	FREQUÊNCIA (%)
Hemograma	253	21,69%
Creatinina	157	13,46%
Alanina Aminotransferase (ALT)	144	12,34%
Ultrassonografia Abdominal Total	111	9,51%
Ureia	106	9,09%
Fosfatase Alcalina	99	8,49%
Radiografia	64	5,48%
Urinalise (EAS)	19	1,62%
Eletrocardiograma	17	1,42%
Citologia	14	1,20%
Gama-Glutamil-Transferase (GGT)	14	1,20%
Albumina	13	1,11%
Colesterol Total	12	1,02%
Ecocardiograma	11	0,94%
Teste SNAP cinomose	11	0,94%
Snap Teste para Hemoparasitose (4Dx)	10	0,85%
Triglicérides	10	0,85%

(continua...)

Tabela 5 (...continuação) – Valores relativos e absolutos do quantitativo de exames complementares solicitados no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, durante o período de estágio curricular supervisionado

EXAMES	Nº DE CASOS	FREQUÊNCIA (%)
PCR Infecciosas	9	0,77%
Hemogasometria	8	0,68%
Citologia Otológica	6	0,51%
Contagem de Reticulócitos	5	0,42%
Parasitológico de Fezes	5	0,42%
Snap FIV e FeLV	5	0,42%
Bilirrubina Total e Frações	4	0,34%
Curva Glicêmica	4	0,34%
Histopatológico	4	0,34%
Parasitológico de Pele	4	0,34%
Relação Proteína:Creatinina Urinária (RPCU)	4	0,34%
Urocultura	4	0,34%
Antibiograma e Cultura	3	0,25%
Cultura Fúngica	3	0,25%
Lipase Pancreática	3	0,25%
Proteínas Totais e Frações	3	0,25%
Teste de Supressão a Dexametosona	3	0,25%
Biópsia	2	0,17%
ELISA e RIFI	2	0,17%
Globulina	2	0,17%
Teste de Estimulação com ACTH	2	0,17%
Teste de Fluoresceína	2	0,17%
Teste SNAP Parvovirose	2	0,17%
Análise de Líquido Cavitário	1	0,08%
Bioquímico Silvestre	1	0,08%
Citologia Vaginal	1	0,08%
Fósforo Sérico	1	0,08%
Lactato	1	0,08%
Perfil Coagulograma	1	0,08%
T3	1	0,08%
T4	1	0,08%
Teste de aglutinação em Salina	1	0,08%
Teste de Compatibilidade Sanguínea	1	0,08%
TSH	1	0,08%
Vitamina D	1	0,08%
TOTAL	1166	100,00%

Em relação à quantidade de procedimentos cirúrgicos, observaram-se 97 cirurgias. Destas, a Ovariohisterectomia foi a mais frequente, seguido pela Orquiectomia, representando, respectivamente, 22 (22,68%) e 14 (14,43%) do total

de procedimentos conduzidos no HVSFA, durante o período de estágio curricular supervisionado (Tabela 6).

Tabela 6 - Valores relativos e absolutos do quantitativo de procedimentos cirúrgicos de caninos e felinos realizados no Hospital Veterinário São Francisco de Assis, durante o período de estágio curricular supervisionado

CIRURGIAS	Nº DE CASOS	FREQUENCIA (%)
Ovariohisterectomia	22	22,68%
Orquiequitomia	14	14,43%
Tratamento Periodontal	12	12,37%
Enterotomia	9	12,37%
Osteossíntese	9	12,37%
Nodulectomia	6	6,18%
Microdissectomia	5	5,15%
Ablação Escrotal	3	3,09%
Cistotomia	3	3,09%
Colocefalectomia	3	3,09%
Osteotomia do Nivelamento do Platô Tibial	3	3,09%
Mastectomia	2	2,06%
Amputação de Membro	1	1,03%
Caudectomia	1	1,03%
Cesariana	1	1,03%
Desobstrução Uretral	1	1,03%
Laparotomia Exploratória	1	1,03%
Redução de Evisceração	1	1,03%
TOTAL	97	100,00%

5 DIFICULDADES VIVENCIADAS

Como estagiária na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais vivenciei algumas dificuldades na minha rotina. A primeira delas foi me deparar com a desvalorização da profissão veterinária por parte dos tutores, na qual em certas ocasiões nos ignoram e nos menosprezam, se recusando a pagar os valores cobrados buscando muitas das vezes tratamentos incorretos em sites ou com pessoas não qualificadas.

Outra dificuldade que vivenciei foi assimilar os conteúdos teóricos adquiridos na faculdade e aplicar a prática na clínica. A teoria é fundamental para nos dar base, porém a transição para a prática muitas vezes revela particularidades e complexidades que não são abordadas nos livros didáticos, tendo que muitas das vezes adaptar o conhecimento teórico à realidade que nos encontramos.

E por fim, a insegurança na realização de procedimentos, como por exemplo coletas de sangue, na qual o medo de cometer erros ou causar desconforto nos animais era avassalador. A supervisão adequada dos veterinários era essencial para ajudar a superar essas inseguranças e ganhar confiança.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o estágio curricular desempenha um papel muito importante na formação acadêmica do estudante de medicina veterinária. Essa experiência prática nos oferece inúmeros benefícios, mas também é acompanhada por algumas dificuldades vivenciadas.

O estágio é uma oportunidade valiosa para nós estudantes aplicarmos o que aprendemos em um ambiente clínico, ganhando experiência prática e adquirindo habilidades essenciais na rotina de um médico veterinário. Temos a oportunidade de interagir com os pacientes, aprendendo a lidar com situações imprevisíveis e desenvolver nossa capacidade de raciocínio clínico. No entanto, é fundamental entender que as dificuldades fazem parte do processo de aprendizado, e no estágio temos a oportunidade de errar e aprender com os erros para podermos crescer profissionalmente.

Portanto, apesar dos desafios enfrentados, o estágio para mim foi de suma importância na minha formação e influenciará diretamente no meu futuro profissional, devido as lições aprendidas e as habilidades adquiridas.

CAPÍTULO 2 – RELATO DE CASO

Sarcoma Estromal Esplênico em cão da raça Shar-pei: Relato de caso

Vitória Coutinho da Silva Alves^{1*}, Iago Felipe Pereira²

¹Discente do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, Departamento de Medicina Veterinária, Urutaí-GO Brasil. E-mail: vitoriacoutinho459@gmail.com

*Autor para correspondência

²Médico Veterinário do Hospital Veterinário São Francisco de Assis, Goiânia-GO Brasil. E-mail: iagofpereira@hotmail.com

Resumo. Sarcomas são neoplasias nos tecidos moles, frequentemente na pele e subcutâneo, podendo ocorrer em órgãos internos, manifestando sintomas como vômitos e distensão abdominal. Neoplasias estromais, comuns no baço canino, incluem fibrossarcomas e leiomiossarcomas. A cirurgia é o tratamento principal, podendo ser combinada com radioterapia e quimioterapia. A abordagem cirúrgica visa a remoção completa do tumor, abrangendo tecidos normais adjacentes. No caso particular é relatado um cão da raça Shar-pei de 8 anos, o qual deu entrada no hospital apresentando distensão abdominal. O animal foi encaminhado para a realização de exames complementares como: hemograma, bioquímicos (ALT, fosfatase alcalina, creatinina e ureia), ultrassonografia, radiografia e eletrocardiograma. Na ultrassonografia observou-se uma massa de tamanho significativo, com dimensões atingindo aproximadamente 10,89 x 15,21cm, sugestivo de neoplasia cavitária. A abordagem pela laparotomia exploratória revelou que a massa tinha origem no baço e se estendia até o omento. Optou-se pela esplenectomia total e amostras foram coletadas para biópsia. Os resultados apontaram para o sarcoma estromal esplênico, um tipo específico de tumor. Esta neoplasia, potencialmente fatal, requer um diagnóstico precoce, através de exames complementares. O tratamento de eleição é a cirurgia proporcionando ao paciente bem-estar e qualidade de vida, sem complicações.

Palavras chave: neoplasia, laparotomia exploratória, histopatológico, imunohistoquímica

Splenic stromal sarcoma in a Shar-Pei dog: Case report

Abstract. Sarcomas are neoplasms in soft tissues, often in the skin and subcutaneous tissue, and can also occur in internal organs, manifesting symptoms such as vomiting and abdominal distension. Stromal neoplasms, common in canine spleens, include fibrosarcomas and leiomyosarcomas. Surgery is the primary treatment, possibly combined with radiotherapy and chemotherapy. The surgical approach aims at the complete removal of the tumor, encompassing adjacent normal tissues. In this particular case, an 8-year-old Shar-Pei dog presented with abdominal distension and underwent various diagnostic tests, including bloodwork, biochemical tests (ALT, alkaline phosphatase, creatinine, and urea), ultrasonography, radiography, and electrocardiography. Ultrasonography revealed a significant-sized mass, approximately 10.89 x 15.21 cm, suggestive of a cavitary neoplasm. Exploratory laparotomy disclosed that the mass originated from the spleen and extended to the omentum. Total splenectomy was chosen, and biopsy samples were collected. Results indicated splenic stromal sarcoma, a specific type of tumor. This potentially fatal neoplasm necessitates early diagnosis through complementary exams. Surgery

remains the treatment of choice, providing the patient with well-being and quality of life without complications.

Keywords: neoplasia, exploratory laparotomy, histopathological, immunohistochemistry

Introdução

Os sarcomas podem se desenvolver nos tecidos conjuntivos, adiposos, faciais e fibrosos formando um conjunto peculiar de tumores de tecidos moles (SILVEIRA et al., 2012, PEREIRA, 2023). Apesar da ocorrência ser mais comum na pele e no tecido subcutâneo, sua presença não se limita a essas áreas e pode se manifestar em qualquer região anatômica, inclusive órgãos viscerais (CASTRO et al., 2019). Quando afetam órgãos internos, os sintomas típicos incluem episódios de vômitos, diarreia, letargia e distensão abdominal (DENIS, 2011). Além desses indícios, outros sinais reveladores podem abranger perda de peso, fraqueza, náuseas, poliúria, polidipsia, polaciúria e melena (MOREIRA, 2021).

De acordo com Valli et al. (2017), as neoplasias estromais constituem uma parcela significativa (25 a 50%) dos tumores do baço em cães, sendo os subtipos específicos relativamente raros. Os tipos mais comuns são os malignos, como fibrossarcomas e leiomiossarcomas, os quais são os mais frequentemente relatados (Valli et al, 2017). Contudo, também existem registros de neoplasias estromais no baço relacionadas a sarcomas indiferenciados, principalmente devido à complexidade em classificá-las de forma precisa (DENIS, 2011).

A análise histopatológica é fundamental para obter o diagnóstico preciso e estabelecer o prognóstico em cães com essas neoplasias (KUSEWITTK, 2013). Nesse contexto, a imunohistoquímica (IHQ) se destaca como uma ferramenta diagnóstica auxiliar, possibilitando a diferenciação entre os vários tipos histológicos pertencentes a esse grupo e relacionando-os ao prognóstico do animal (MIRANDA, 2021)

O tratamento de eleição para os sarcomas de tecidos moles é a cirurgia, que pode ser complementada por radioterapia e quimioterapia, dependendo do caso (DOBSON et al, 2006). A radioterapia e a cirurgia são recomendadas para o controle local, enquanto a quimioterapia visa o tratamento sistêmico da doença (CASTRO et al., 2019). A abordagem cirúrgica deve remover completamente o tumor, incluindo tecidos normais adjacentes, em um único bloco, abrangendo a área da biópsia (TEIXEIRA et al., 2008).

Dessa forma, devido à complexidade do diagnóstico na rotina veterinária e à relevância desse aspecto para o prognóstico, busca-se apresentar um caso de sarcoma estromal esplênico em cão.

Relato de Caso

Um Shar-Pei macho, com massa corporal de 25 Kg e 8 anos, foi conduzido ao Hospital Veterinário São Francisco de Assis (HVSFA), Goiânia-GO, com histórico de aumento progressivo do abdômen. Os tutores relataram que o animal possuía divisão de cuidados com outro responsável, não conseguindo precisar com exatidão por quanto tempo isso vinha ocorrendo. Além disso, relataram que o cão vinha apresentando perda notável de peso e comportamento mais prostrado nos últimos dias. Embora o paciente pareceu manter o padrão alimentar regular, consumindo ração, é importante ressaltar a divergência na alimentação fornecida pelos diferentes tutores. Enquanto os presentes na consulta relataram alimentá-lo com ração, a tutora responsável pelo paciente em sua ausência tinha o hábito de fornecer comida. Por fim, sem aparentes dificuldades o animal conseguia urinar e defecar. Diante da situação, as suspeitas clínicas iniciais foram ascite, torção gástrica e neoplasia.

Ao exame físico foi observado frequência cardíaca 125 bpm, frequência respiratória 30 rpm, temperatura 38,2° C, mucosas normocoradas, tempo de preenchimento capilar (TPC) 2s, desidratação menor que 5%, os quais se encontravam dentro da normalidade. No entanto, o escore corporal (ECC) revelou valor de 2 em uma escala de 1 a 9. Na palpação abdominal, destacaram-

se a presença de distensão e desconforto. Diante do quadro clínico o cão foi encaminhado para a realização de exames complementares, incluindo hemograma, bioquímicos (ALT, fosfatase alcalina, creatinina e ureia), ultrassonografia, radiografia e eletrocardiograma.

Na análise laboratorial, constataram-se anemia normocítica normocrômica, presença de policromasia, trombocitose, leucocitose com neutrofilia e monocitose, além de níveis elevados de fosfatase alcalina (234,0 UI/L), todos excedendo os valores de referência adequados para a espécie e idade do paciente.

No exame ultrassonográfico foi possível observar a existência de uma volumosa massa, sugestiva de neoplasia cavitária, cujas dimensões atingiram aproximadamente 10,89 x 15,21cm (Figura 1A). Adicionalmente, no baço, identificou-se uma estrutura com contornos definidos e irregulares, aproximadamente medindo 1,38 x 2,03cm (Figura 1B). Contudo, devido à presença desta formação anômala, a visualização clara de outras estruturas abdominais tornou-se desafiadora.

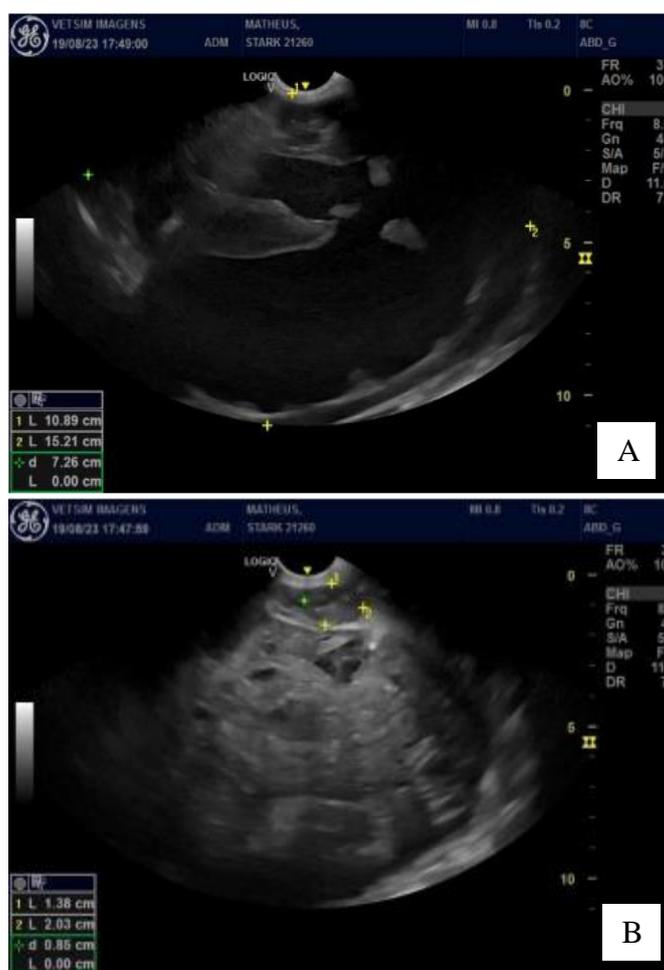


Figura 1 – Imagens ultrassonográficas abdominal de um paciente canino: (A) A imagem revelou presença de líquido livre nas proximidades do baço. Observou-se uma estrutura arredondada e heterogênea com diversas áreas cavitárias, contendo um conteúdo anecogênico. (B) Os contornos desta estrutura são definidos e irregulares. O baço manteve sua topografia habitual, exibindo contornos regulares e definidos. Adicionalmente, foi perceptível a existência de uma estrutura arredondada com contornos definidos e irregulares. Fonte: Arquivo pessoal.

O paciente também passou pelo exame radiográfico (torácico-abdominal) para uma avaliação mais aprofundada e pesquisa de possíveis metástases. Os resultados revelaram uma formação radiopaca nas partes moles que ocupava integralmente a região abdominal, causando

deslocamento do intestino delgado para a região dorsal (Figura 2). Dessa forma, pelas imagens, foi concluído que se tratava de uma massa de grande proporção originada no abdômen.

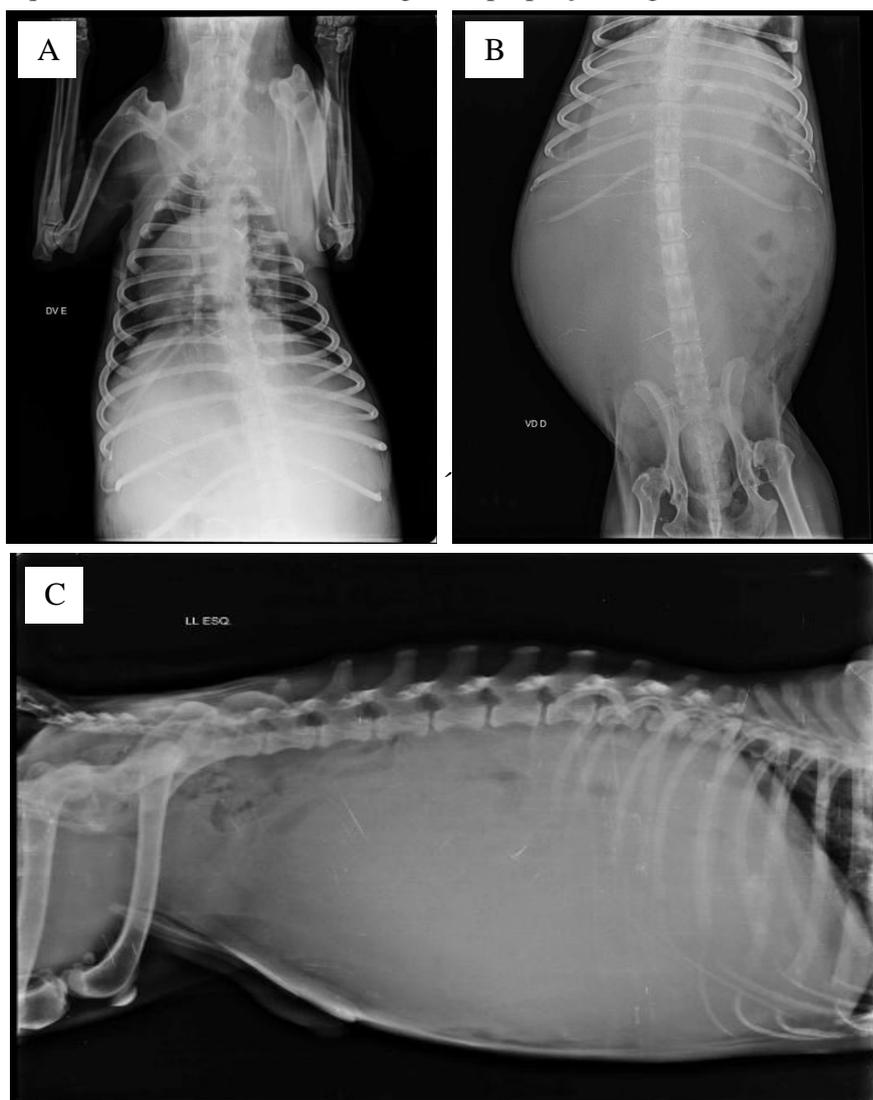


Figura 2 – Radiografias da região torácica e abdominal de um paciente em diferentes posições: dorso-ventral esquerda (A), ventro-dorsal direita (B) e latero-lateral esquerda (C). Nestas imagens, foi possível observar uma volumosa massa abdominal, que provocou deslocamento significativo do intestino delgado e impediu a visualização adequada das estruturas abdominais. Fonte: Arquivo pessoal.

Diante dos resultados, optou-se pela realização da laparotomia exploratória para melhor avaliação. Antes da cirurgia, foi realizado o exame de eletrocardiograma. No qual o paciente apresentou ritmo sinusal e complexos ventriculares prematuros. Diante disto o animal foi submetido a medicação pré-anestésica composta por midazolam (0,2mg/Kg), cloridrato de cetamina (2mg/Kg) e metadona (0,2mg/Kg).

No decorrer da cirurgia, efetuou-se uma incisão pré umbilical, seguindo a linha média ventral e paracostal, configurando assim uma laparotomia combinada, que engloba tanto a abordagem mediana quanto a paracostal. Observou-se que a massa estava associada ao baço, apresentando uma irregularidade significativa e um padrão anormal, além de aderências no omento. A esplenectomia total foi realizada com o uso da pinça bipolar LigaSure para cauterização e hemostasia. Após a remoção do baço, o animal apresentou hipotensão, sendo tratado com noradrenalina 0,5 mcg/kg/min por via intravenosa e atropina 0,03mg/Kg por via subcutânea. Foram administradas também medicações pós-operatórias, incluindo analgésicos e antibióticos, como dipirona 25mg/Kg três vezes ao dia (TID), cloridrato de tramadol na dose de 5mg/Kg três

vezes ao dia (TID), escopolamina 0,5mg/Kg duas vezes ao dia (BID) ceftriaxona 25mg/Kg duas vezes ao dia (BID) e metronidazol 10mg/Kg duas vezes ao dia (BID), todos administrados por via intravenosa.

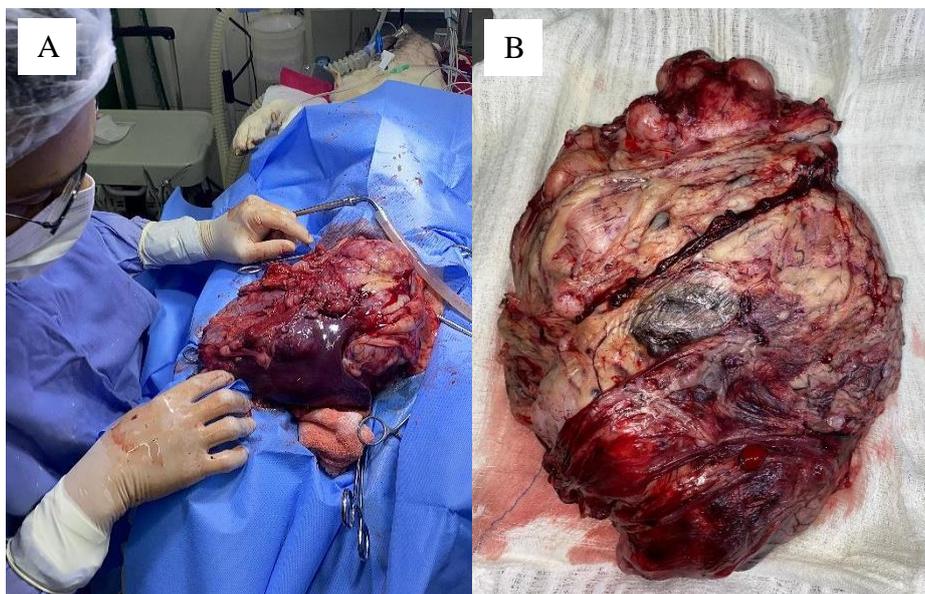


Figura 3 – Imagens da laparotomia exploratório de um paciente canino. (A) Trans-operatório para a remoção da massa na região do baço, realizado em um cão da raça Shar-pei; (B) Massa removida após a esplenectomia, com dimensões aproximadas de 10,98 x 15,21 cm. Fonte: Arquivo pessoal.

O paciente recebeu alta hospitalar três dias após a cirurgia com a prescrição dos seguintes medicamentos: omeprazol (Gaviz®) na dose de 1mg/Kg uma vez ao dia (SID); metronidazol na dose de 15mg/Kg duas vezes ao dia (BID) associado a cefalexina (Celesporin®) na dose de 15mg/Kg, também duas vezes ao dia (BID). Esses medicamentos foram recomendados para um período de 10 dias, visando potencializar os efeitos devido à sinergia entre eles. Além disso, dipirona sódica na dose de 25mg/Kg, três vezes ao dia (TID), por três dias em casos de dor ou febre; cloridrato de tramadol na dose de 2mg/Kg, três vezes ao dia (TID), por cinco dias em situações de dor intensa; nuxcell plus 2g® uma vez ao dia (SID) por 3 dias; firocoxibe (Previcox®) na dose de 5mg/kg uma vez ao dia (SID) por 10 dias e complexo vitamínico (FoliB®) na quantidade de 0,1ml/Kg, via oral (VO), por 60 dias. Também foi recomendado por 15 dias o uso local da rifocina spray® após a limpeza com solução fisiológica 0,9% e aplicação de compressas de gaze, duas vezes ao dia (BID). E, por fim, foi recomendado a realização de um novo hemograma após 3 dias, o uso de vestimenta cirúrgica até a retirada dos pontos e a necessidade de repouso durante 8 dias.

O exame histopatológico revelou um sarcoma estromal esplênico. Na análise microscópica, foram identificadas várias características, incluindo células fusiformes, citoplasma amplo, núcleo pequeno, anisocitose e áreas multifocais com uma proliferação discreta a moderada de linfócitos, plasmócitos, macrófagos e raras células multinucleadas.

Foram recomendados o exame de imunohistoquímica diagnóstica para melhor avaliação e classificação da neoplasia, e a quimioterapia, os quais foram recusados pelos tutores, optando apenas pelo tratamento paliativo.

Discussão

De acordo com Silveira et al. (2012), os sarcomas de tecidos moles constituem uma categoria de variados tumores com origem mesenquimal, compartilhando características histológicas e comportamento biológico semelhantes. Em cães e gatos, costumam se manifestar

subcutaneamente, geralmente em animais com média de 10 e 12 anos, respectivamente, sem preferência por sexo ou raça (CASTRO et al., 2019; MIRANDA et al., 2021; MOREIRA, 2021). O cão macho da raça Shar-Pei diagnosticado no presente relato possuía 8 anos de idade, encontrando-se na faixa descrita.

Segundo Cavalcanti (2019), as análises hematológicas e bioquímicas são recomendadas para a avaliação abrangente do animal. No entanto, pacientes com sarcoma de tecidos moles geralmente não exibem alterações significativas nessas análises laboratoriais. Estes exames são indicados para detectar possíveis doenças associadas e como preparação prévia a procedimentos cirúrgicos.

Os achados laboratoriais incomuns encontrados nos exames hematológicos e bioquímicos do paciente não são indicativos especificamente do sarcoma estromal esplênico (MIRANDA et al., 2021). As disfunções no baço resultantes da neoplasia podem explicar as variações no hemograma, as quais também podem ser originadas por processos inflamatórios sistêmicos (PEREIRA et al. 2023). De acordo com as literaturas evidenciadas, observaram-se similaridades nos achados do paciente, tais como leucocitose com neutrofilia, monocitose e trombocitose, além de anemia normocítica normocrômica. Contudo, ressaltam que essas constatações, isoladamente, não são suficientes para um diagnóstico definitivo. Portanto, é importante notar que essas alterações também podem estar associadas a outras causas, tornando-as não específicas para o diagnóstico preciso de neoplasia esplênica, sendo imprescindível realizar exames adicionais para alcançar uma conclusão diagnóstica mais precisa.

Os exames complementares desempenham um papel crucial tanto no estadiamento da doença quanto no planejamento operatório da neoplasia (KUSEWITTK, 2013). A radiografia torácica em três projeções visa detectar metástases, principalmente no pulmão, que é um alvo comum para a disseminação neoplásica (MACHADO, 2023). Por sua vez, a ultrassonografia é recomendada para a investigação de possíveis sítios metastáticos nos órgãos, além de contribuir para a delimitação do tamanho da massa tumoral (PEREIRA, 2023). Em circunstâncias específicas, a tomografia pode ser recomendada, dependendo da localização do tumor (MACHADO, 2023). Contudo, no caso do paciente em questão, a tomografia não foi autorizada pelo tutor, sendo escolhida a laparotomia exploratória para obter uma caracterização mais precisa da massa tumoral.

A abordagem principal para o tratamento envolve a cirurgia, podendo ser associada ou não à radioterapia e à quimioterapia (DOBSON et al, 2006). Tanto a radioterapia quanto a cirurgia são recomendadas para o controle local, enquanto a quimioterapia visa o tratamento sistêmico da doença (TEIXEIRA et al., 2008). A decisão pela esplenectomia total foi tomada devido à presença de uma neoplasia que afetava integralmente o órgão, tornando-o impróprio. Essa escolha está alinhada com as situações mencionadas por Dobson et al. (2006), na qual também reconhece esse procedimento como o tratamento primordial, especialmente quando se busca diagnósticos por meio de exames histopatológicos.

Os tumores estromais esplênicos demonstram uma composição diversificada, evidenciada pela morfologia de células fusiformes que podem manifestar-se em formas tanto benignas quanto malignas, como descrito por Lee et al. (2018) e Waterloo et al. (2021). Coincidindo com as observações dos autores mencionados, a análise histopatológica do paciente refletia padrões semelhantes.

A análise histopatológica demonstrou uma neoplasia composta por células de formato arredondado e dimensões ampliadas, apresentando características de anisocitose e anisocariose. Estas células revelam uma notável diferenciação, exibindo grande variabilidade em sua aparência, incluindo a presença de células gigantes multinucleadas e evidenciando figuras de mitose, corroborando os estudos realizados por Denicola (2009) e Kusewitt (2013). No caso específico, destaca-se a marcante presença de células gigantes multinucleadas, juntamente com a identificação de 38 figuras de mitose em dez campos de grande aumento (40x), onde se observou quantidade moderada de mitoses anômalas.

O prognóstico do paciente está diretamente vinculado à classificação histológica do tumor e as decisões tomadas quanto às opções de tratamento (PEREIRA, 2023).

Conclusão

O sarcoma estromal esplênico é uma neoplasia que pode se tornar fatal se não for diagnosticada e tratada precocemente. Para detectá-lo é fundamental o diagnóstico por imagem. A ultrassonografia abdominal foi essencial para o diagnóstico precoce e sobrevida do animal.

Um aspecto importante no contexto do caso foi destacado no exame histopatológico. O grau de diferenciação da neoplasia emerge como um dos fatores prognósticos mais significativos. É essencial ressaltar a importância de não menosprezar esse diagnóstico.

A esplenectomia se torna tratamento de eleição. No caso relatado, optou-se pela esplenectomia total para a remoção completa da massa. Este procedimento revelou-se bem-sucedido, proporcionando ao paciente bem-estar e qualidade de vida, sem ocorrência de complicações.

Referências bibliográficas

1. Artigos de revista

- Castro, P. F., Campos, A. G. & Matera, J. M. (2019). Sarcoma de tecidos moles em cães: a ressecção cirúrgica cura? *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, 17(2), 48–54. <https://doi.org/10.36440/recmvz.v17i2.37921>.
- Cavalcanti, E. B. O. Caracterização clínica, histopatológica e morfométrica dos sarcomas de tecidos moles em cães e impacto no prognóstico. Tese de Doutorado. Brasil. Repositório UVV, 2019.
- Denicola, D.B. Tumores Histiocíticos. In: COWELL, R.L.; TYLER, R.D.; MEIKOTH, J.H.; DENICOLA, D.B. Diagnóstico citológico e hematológico de cães e gatos. São Paulo: Medvet, p. 72-73, 2009.
- Denis, M. M. et al. Fatores prognósticos para sarcomas cutâneos e subcutâneos de tecido mole em cães. *Patologia Veterinária*, v. 48, n. 1, p. 73–84, 2011.
- Dobson, J.; Villers, E. Roulois, A. Gould, S. Mellor, P. Hoather, T. Watson, P. Histiocytic sarcoma of the spleen in flat-coated retrievers with regenerative anaemia and hypoproteinaemia. *Veterinary Record*, v. 158, n. 24, p. 825– 829, 17 jun. 2006.
- Kusewitt, D. F. In: ZACHARY, James F.; MCGAVIN, M. Donald. Bases da patologia veterinária. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- Lee, M. et al. Presurgical assessment of splenic tumors in dogs: a retrospective study of 57 cases (2012–2017). *Journal of Veterinary Science*, v. 19, n. 6, p. 827-834, 2018.
- Machado, G. G. Tratamento do sarcoma de tecidos moles em cães: uma revisão de literatura. Universidade Estadual Paulista, 2023.
- Miranda, M. P. et al. Sarcoma estromal esplênico em canino da raça labrador. *Acta Scientiae Veterinariae*, v. 49, n. 1, p. 713, 2021.
- Moreira, A. R. C. de A. Estudo de fatores clínico-patológicos em cães com sarcomas de tecidos moles cutâneos e subcutâneos. Repositório UNESP, 2021.
- Pereira, A. B. de L.; DA SILVA, R. C. G.; Barbosa, T. A L. Sarcoma estromal visceral em cão: Relato de caso. *Pubvet*, v. 17, n. 08, p. 1-6, 15 ago. 2023.

- Silveira, M. F. et al. Características epidemiológicas de sarcomas de tecidos moles caninos e felinos: levantamento de 30 anos. *Revista Acadêmica Ciência Animal*, v. 10, n. 4, p. 361-365, 2012.
- Teixeira, L. E. M. et al. Influência da manipulação prévia no tratamento e na recidiva local dos sarcomas de tecidos moles. *Acta Ortopédica Brasileira*, v. 16, p. 201-206, 2008.
- Vail, D. M.; Withrow, S. J. Tumors of the skin and subcutaneous tissues. Withrow, SJ; Macewen, EG *Small animal clinical oncology*, v. 4, p. 375-401, 2007.
- Waterloo, M. M. L.; Miranda, M. P.; Vilela, L. M.; Rodrigues, A. E. S.; Borba, G. S.; Teixeira, R. H.; Oliveira, A. A. F.; Pereira, M. F. Splenic Stromal Sarcoma in a Labrador Dog. *Acta Scientiae Veterinariae*, v. 49, 2021.

ANEXO

I. [Modelo de apresentação de artigo](#)

ii. [Relato de caso](#)

iii. [Revisão de literatura](#)

I. Modelo de apresentação do artigo original

O título (Fonte Times New Roman, estilo negrito, tamanho 16, somente a primeira letra da sentença em maiúscula, o mais breve possível – máximo 15 palavras)

José Antônio da Silva¹, (iD Orcid <https://orcid.org/signin>)  (@ do Instagram)

Maria Fonseca^{2*}, (iD Orcid [0000-0003-3974-6060](https://orcid.org/0000-0003-3974-6060))  (@ do Instagram)

Nomes de autores (ex., José Antônio da Silva¹). Todos com a primeira letra maiúscula e o número 1, 2, 3,... sobrescrito.

Afiliações. *Filiações dos autores devem estar logo abaixo dos nomes dos autores usando os números 1, 2, 3,... sobrescrito e o símbolo * para o autor de correspondência. Instituição (Universidade Federal do Paraná), incluindo departamento (Departamento de Zootecnia), cidade (Curitiba), estado (Paraná) e país (Brasil). Todos com a primeira letra maiúscula e E-mail eletrônico. (Fonte Times New Roman, estilo Itálico, tamanho 9.)*

¹Professor da Universidade Federal do Paraná, Departamento de Zootecnia. Curitiba –PR Brasil. E-mail: contato@pubvet.com.br

²Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Cidade, Estado e País) – E-mail: contatopubvet@gmail.com

*Autor para correspondência

Resumo. A palavra resumo em negrito. Fonte New Times Roman, Tamanho 11, Parágrafo justificado com recuo de 1 cm na direita e 1 cm na esquerda. O resumo consiste não mais que 2.500 caracteres (caracteres com espaços) em um parágrafo único, com resultados em forma breve e compreensiva, começando com objetivos e terminando com uma conclusão, sem referências citadas. Abreviaturas no resumo devem ser definidas na primeira utilização.

Palavras chave: ordem alfabética, minúsculo, vírgula, sem ponto final

Título em inglês

Abstract. Resumo em inglês. A palavra abstract em negrito.

Keywords: Tradução literária do português

Título em espanhol

Introdução

A palavra introdução deve estar em negrito e sem recuo. A introdução não deve exceder 2.000 caracteres (caracteres com espaço) e justifica brevemente a pesquisa, especifica a hipótese a ser testada e os objetivos. Uma extensa discussão da literatura relevante deve ser incluída na discussão.

Material e métodos

É necessária uma descrição clara ou uma referência específica original para todos os procedimentos biológico, analítico e estatístico. Todas as modificações de procedimentos devem ser explicadas. Dieta, dados de atividades experimentais se apropriado, animais (raça, sexo, idade, peso corporal, e condição corporal [exemplo, com ou sem restrição de alimentação a água]), técnicas cirúrgicas, medidas e modelos estatísticos devem ser descritos clara e completamente. Informação do fabricante deve ser fornecida na primeira menção de cada produto do proprietário utilizado na pesquisa (para detalhes, ver Produto Comercial). Devem ser usados os métodos estatísticos apropriados, embora a biologia deva ser usada. Os métodos estatísticos comumente utilizados na ciência animal não precisam ser descritos em detalhes, mas as adequadas referências devem ser fornecidas. O modelo estatístico, classe, blocos e a unidade experimental devem ser designados.

Resultados e discussão

Na PUBVET os autores têm a opção de combinar os resultados e discussão em uma única seção.

Resultados

Os resultados são representados na forma de tabela ou figuras quando possível. O texto deve explicar ou elaborar sobre os dados tabulados, mas números não devem ser repetidos no texto. Dados suficientes, todos com algum índice de variação incluso (incluindo nível significância, ou seja, P-valor), devem ser apresentados para permitir aos leitores a interpretação dos resultados do experimento. Assim, o P-valor (exemplo, $P = 0.042$ ou $P < 0.05$) pode ser apresentado, permitindo desse modo que os leitores decidam o que rejeitar. Outra probabilidade (alfa) os níveis podem ser discutidos se devidamente qualificado para que o leitor não seja induzido ao erro (exemplo as tendências nos dados).

Discussão

A discussão deve interpretar os resultados claramente e concisa em termo de mecanismos biológicos e significância e, também deve integrar os resultados da pesquisa como o corpo de literatura publicado anteriormente para proporcionar ao leitor base para que possa aceitar ou rejeitar as hipóteses testadas. A seção de discussão independente não deve referir-se nenhum número ou tabela nem deve incluir o P- valor (a menos que cite o P-valor de outro trabalho). A discussão deve ser consistente com os dados da pesquisa.

Tabelas e figuras

Tabelas e figuras devem ser incluídas no corpo do texto. Abreviaturas devem ser definidas (ou redefinida) em cada tabela e figura. As tabelas devem ser criadas usando o recurso de tabelas no Word MS. Consultar uma edição recente da PUBVET para exemplos de construção de tabela. Quando possível as tabelas devem ser organizadas para caberem em toda a página (exemplo, retrato layout) sem ultrapassar as laterais da borda (exemplo, paisagem). Cada coluna deve ter um cabeçalho (exemplo, Dias de maturação, método de embalagem, valor de P). As unidades devem ser separadas cabeçalhos por uma vírgula ao invés de ser mostrado em parênteses (exemplo, ABTS, %). Limitar o campo de dados ao mínimo necessário para a comparação significativa dentro da precisão dos métodos. No corpo das referências da tabela para as notas de rodapé devem ser numerais. Cada nota deve começar em uma nova linha. Para indicar diferenças significativas entre as médias dentro de uma linha ou coluna são usadas letras maiúsculas sobrescritas.

Tabela 1. Exemplo de construção de tabela. Criada usando o recurso de tabelas no Word MS. Exemplo, Efeito do método de embalagem e tempo de maturação sobre a atividade antioxidante da carne de bovinos terminados em confinamento

AB TS ¹ , %	Dias de maturação	Métodos de embalagens		EPM*	P > Valor
		Filme	Vácuo		
	1	45,61A	45,61A	1,830	0,765
	3	48,45A	48,73A	1,891	0,651
	7	60,99B	60,72B	1,777	0,554
	14	63,86B	68,08B	1,645	0,556
	EPM	2,334	2,441		
	P < Valor	0,001	0,001		

*Erro padrão da média.

¹2,2'-azinobis- (3-ethylbenzothiazoline-6-sulfonic acid).

Médias seguidas de letras maiúsculas nas colunas são deferentes (P < 0,05).

Abreviaturas

Abreviaturas no texto devem ser definidas no primeiro uso. Os autores devem usar o padrão das abreviaturas internacionais de elementos. Abreviaturas definidas pelo autor devem sempre ser usadas exceto para começar uma frase. A abreviação definida pelo autor precisa ser redefinida no resumo o primeiro uso no corpo do artigo, em cada tabela, e em cada figura

Citações no texto

No corpo do manuscrito, os autores referem-se da seguinte forma: (Ferraz & Felício, 2010) ou Ferraz & Felício (2010). Se a estrutura da frase exige que os nomes dos autores sejam incluídos entre parênteses, o formato correto é (Ferraz & Felício, 2012a, b). Quando há mais de 2 autores no artigo o primeiro nome do autor é entre parênteses pela abreviação et al. (Moreira et al., 2004). Os artigos listados na mesma frase ou parênteses devem estar em ordem alfabética e ordem cronológica para 2 publicações no mesmo ano. Livros (AOAC, 2005; Van Soest, 1994) e capítulos de livros (Van Soest, 2019) podem ser citados. Todavia, trabalhos publicados em anais, CDs, congressos, revistas de vulgarização, dissertações e teses devem ser evitados.

Referências bibliográficas

1. Artigos de revista

Ferraz, J. B. S. & Felício, P. E. (2010). Production systems – An example from Brazil. *Meat Science*, 84, 238-243. Doi <https://doi.org/10.1016/j.meatsci.2009.06.006>.

Moreira, F. B., Prado, I. N., Cecato, U., Wada, F. Y. & Mizubuti, I. Y. (2004). Forage evaluation, chemical composition, and in vitro digestibility of continuously grazed star grass. *Animal Feed Science and Technology*, 113,239-249. Doi <https://doi.org/10.1016/j.anifeedsci.2003.08.009>.

2. Livros

AOAC – *Association Official Analytical Chemist*. (2005). Official Methods of Analysis (18th ed.) edn. AOAC, Gaithersburg, Maryland, USA.

Van Soest, P. J. (1994). *Nutritional ecology of the ruminant*. Cornell University Press, Ithaca, NY, USA. <https://doi.org/10.7591/9781501732355>.

3. Capítulos de livros

Van Soest, P. J. (2019). Function of the Ruminant Forestomach. In: Van Soest, P. J. (ed.) *Nutritional Ecology of the Ruminant*. 230-252. Cornell University Press, Ithaca, NY, USA. Doi: <https://doi.org/10.7591/9781501732355-016>.

II. Relato de caso

Deve conter os seguintes elementos:

Título, nome (s) de autor (es), filiação, resumo, palavras chave, introdução, relato do caso clínico, discussão e conclusão. Os elementos anteriores devem seguir as mesmas normas do artigo original.

III. Revisão

Deve conter os seguintes elementos:

Título, nome(s) de autor (es), filiação, resumo, palavras chave, introdução, subtítulos do tema e considerações finais. Os manuscritos devem seguir as mesmas normas do artigo original, à exceção de Material e métodos, Resultados e discussão; no seu lugar, utilize títulos e subtítulos sobre o tema.

Envio de artigo

O envio de artigos pode ser realizado pelo site <http://www.pubvet.com.br/envios> ou enviar diretamente no e-mail contato@pubvet.com.br.

Para enviar o artigo pelo site você deve cadastrar o e-mail no pubvet.com.br/cadastro. Caso já possua cadastro, basta entrar no pubvet.com.br/login, em seguida acessar em artigo e clicar em cadastrar novo, preencher o formulário, anexar o arquivo em Word e salvar depois de preencher todos os dados. O autor que realiza a submissão fica automaticamente cadastrado como autor para correspondência.

Ficou com alguma dúvida?

Entre em contato com nossa equipe no seguinte e-mail: contato@pubvet.com.br.